

FERRAMENTA DE CONTROLE SOCIAL

SUGESTÕES E CRÍTICAS: PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PMSB DE CAMPINAS 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA - 30/07/2013 - PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO

COMPLEMENTAÇÕES CONSIDERANDO O P2: PROGNÓSTICO, OBJETIVOS E METAS E O P3: PROGRAMAS E AÇÕES

Solicitação enviada em 03/06/13, via internet, pelo Sr. José Furtado – COMDEMA.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA - DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
01	Resíduos	Que seja implantado de imediato um canal de comunicação efetivo com a sociedade que assegure os direitos definidos na Lei 12.305/2010, em especial no que diz seu Art. 14º, parágrafo único.	-	Já Contemplado	<ul style="list-style-type: none"> - O canal já foi previamente aberto com os Conselhos, como é o caso do COMDEMA. Após a definição da data da 1ª Audiência Pública, este canal será aberto oficialmente para toda população, através da disponibilização para download do Diagnóstico do PMSB e envio de propostas, sugestões, e críticas; - Estão previstas 2 audiências Públicas (uma para o Diagnóstico do PMSB e outra para aprovar o Relatório Final); - A primeira Audiência está prevista para o final de julho (quando confirmada, será publicada nos principais meios de comunicação); - O COMDEMA em especial, assim como a ARES, já foram informados sobre a elaboração do PMSB, e convidados a encaminharem suas contribuições, através do ofício nº 157 e 158/2013 – recebido no dia 18/03/2013. 	Não se Aplica
02	Resíduos	Previsão no Plano da Educação para a Sustentabilidade.	<p>6.6 CONCLUSÕES o sistema apresenta deficiências, descritas a seguir:</p> <p>1) Controle na Fonte de Resíduos Sólidos: não existe, atualmente, um programa eficiente e eficaz de educação ambiental, visando a não geração, a redução e a reutilização dos resíduos sólidos, através do incentivo ao consumo sustentável, reaproveitamento e à reciclagem;</p>	Já Contemplado	A falta da Educação para a Sustentabilidade já foi diagnosticado. O Produto 3, refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Foi contemplado no item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental do Capítulo 1. Programas e Ações Propostas do Produto 3.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA - DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
03	Resíduos	Estabelecer metas quantitativas/temporais para cada uma das ações previstas no documento, tomando como referência os números de um determinado ano referência;	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Foram contempladas no item: 6 do Produto 2, e no item 1.4 do Produto 3
4	Resíduos	Estabelecer as metas para períodos consecutivos de não mais que 05 anos;	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	As metas foram estabelecidas de acordo com o Período de Projeto (item 2.2.1) do P2.
05	Resíduos	Estabelecer meta de curto prazo para implantação de um nova área para destinação final dos resíduos, que substitua o aterro Delta A, já esgotado	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Todas as metas referentes ao novo modelo de política pública para os RSUs serão objeto de detalhamento através da implantação de uma PPP a Curto Prazo (Ação 17 e 18 do item 1.4 do Produto 3).
06	Resíduos	Determinar metas para o estabelecimento de Acordos Setoriais e/ou Termos de Compromisso com grandes geradores de resíduos, que defina as respectivas responsabilidades de cada agente;	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Serão estudados após a implantação da Ação 15 e 16 do item 1.4 do Produto 3.
07	Resíduos	Ressaltar que a administração municipal tem como responsabilidade o manejo direto dos resíduos domiciliares e provenientes da limpeza urbana. Se por acordo setorial, termo de compromisso ou mesmo liberalidade, o município encarregar-se de atividades que não lhe são pertinentes, elas deverão ser devidamente remuneradas.	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Programas, Projetos e Ações)	Foi contemplado através da Ação 12, 14, 15 e 16 do item 1.4 do Produto 3.
08	Resíduos	Ressaltar o entendimento do caráter não excludente dos processos de tratamento e metodologias de disposição final que podem ser compostos por diversos processos distintos e serem adotados isoladamente ou de forma combinada.	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Esta prevista na implantação do CIVAR (Ação 17 e 18 do item 1.4 do Produto 3).
09	Resíduos	Definir fontes de financiamento, parcerias, subsídios, multas, entre outras possíveis formas de dar suporte financeiro às ações demandadas no PMGIRS;	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Foram contempladas através dos programas e ações do item 1.4 do Produto 3, além do Capítulo 5 do P3.
10	Resíduos	Estabelecer metas de aparelhamento do Município para que esteja preparado para garantir o cumprimento da Lei através de mecanismos de controle e fiscalização.	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Foram contempladas através do item 1.1.3 Programa de Fiscalização e Licenciamento Ambiental, além do Capítulo 4 do Produto 3.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA - DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
11	Resíduos	Estabelecer que o Orçamento Municipal defina fontes financeiras para o desenvolvimento e implantação de uma Política Municipal Integrada de Resíduos Sólidos, assim como prever fomento em fundos federais, estaduais e municipais para sua execução e fortalecimento;	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Foram contempladas através dos programas e ações do item 1.4 do Produto 3, além do Capítulo 5 do P3.
12	Resíduos	Definir metas e meios que garantam o processo contínuo de educação ambiental e disseminação das informações para todos os cidadãos, envolvendo transversalmente os demais órgãos da administração envolvidos com o tema, como: Secretarias de Educação, Saúde, Trabalho e Renda,	6.6 CONCLUSÕES o sistema apresenta deficiências, descritas a seguir: 1) Controle na Fonte de Resíduos Sólidos: não existe, atualmente, um programa eficiente e eficaz de educação ambiental, visando a não geração, a redução e a reutilização dos resíduos sólidos, através do incentivo ao consumo sustentável, reaproveitamento e à reciclagem;	Já Contemplado	A falta da Educação para a Sustentabilidade já foi diagnosticado. O Produto 3, refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Foi contemplado no item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental do Capítulo 1. Programas e Ações Propostas do Produto 3.
13	Resíduos	Estabelecer ações de sensibilização da população quanto à pirâmide invertida: redução do consumo, reuso, reciclagem, tratamento, disposição em aterro;	6.6 CONCLUSÕES o sistema apresenta deficiências, descritas a seguir: 1) Controle na Fonte de Resíduos Sólidos: não existe, atualmente, um programa eficiente e eficaz de educação ambiental, visando a não geração, a redução e a reutilização dos resíduos sólidos, através do incentivo ao consumo sustentável, reaproveitamento e à reciclagem;	Já Contemplado	A falta da Educação para a Sustentabilidade já foi diagnosticado. O Produto 3, refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Foi contemplado no item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental do Capítulo 1. Programas e Ações Propostas do Produto 3.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA - DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
14	Resíduos	Criar instrumentos que viabilizem a correta segregação do material na fonte geradora através da ampla divulgação de programas, do estabelecimento de incentivos fiscais e multas, e da sensibilização e conscientização da população;	6.6 CONCLUSÕES o sistema apresenta deficiências, descritas a seguir: 1) Controle na Fonte de Resíduos Sólidos: não existe, atualmente, um programa eficiente e eficaz de educação ambiental, visando a não geração, a redução e a reutilização dos resíduos sólidos, através do incentivo ao consumo sustentável, reaproveitamento e à reciclagem.	Já Contemplado	A falta da Educação para a Sustentabilidade já foi diagnosticado. O Produto 3, refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Além do item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental do Capítulo 1. Programas e Ações Propostas do Produto 3, também está previsto a Ação 6: Regularização e Normatização – Medidas Não-Estruturais do item 1.1.1 Programa de Gestão do PMSB de Campinas do Produto 2.
15	Resíduos	Priorizar a operacionalização dos resíduos de forma descentralizada, regionalizada, possibilitando a infraestrutura necessária para a inclusão social e consolidação da atividade econômica;	6.6 CONCLUSÕES o sistema apresenta deficiências, descritas a seguir: 1) Controle na Fonte de Resíduos Sólidos: não existe, atualmente, um programa eficiente e eficaz de educação ambiental, visando a não geração, a redução e a reutilização dos resíduos sólidos, através do incentivo ao consumo sustentável, reaproveitamento e à reciclagem;	Já Contemplado	A falta da Educação para a Sustentabilidade já foi diagnosticado. O Produto 3, refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Com a previsão de implantação de uma PPP a Curto Prazo (Ação 17 e 18 do item 1.4 do Produto 3), esta operacionalização será implantada pela Parceria Pública Privada - PPP.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA - DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
16	Resíduos	Valorizar iniciativas locais, regionais, mesmo que isoladas, que induzam a participação dos munícipes na destinação de seus resíduos;	6.6 CONCLUSÕES o sistema apresenta deficiências, descritas a seguir: 1) Controle na Fonte de Resíduos Sólidos: não existe, atualmente, um programa eficiente e eficaz de educação ambiental, visando a não geração, a redução e a reutilização dos resíduos sólidos, através do incentivo ao consumo sustentável, reaproveitamento e à reciclagem;	Já Contemplado	A falta da Educação para a Sustentabilidade já foi diagnosticado. O Produto 3, refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Além do item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental do Capítulo 1. Programas e Ações Propostas do Produto 3, também está previsto a Ação 6: Regularização e Normatização – Medidas Não-Estruturais do item 1.1.1 Programa de Gestão do PMSB de Campinas do Produto 3.
17	Resíduos	Estabelecer metas para implantação de coleta seletiva em todo o território do Município, para que sejam coletados e destinados conforme definido na PNRS, com garantia de serviço regular, contínuo e universal;	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Foram contempladas através das ações previstas no item 1.4.2 (Ampliar e Melhorar o Programa de Coleta Seletiva) do Produto 3.
18	Resíduos	Propor introdução na legislação municipal do princípio do poluidor-pagador, e da responsabilidade compartilhada, com base nos quais seriam: • Definidos os volumes de rejeitos acima dos quais o gerador paga ao Município pela coleta ou contrata empresa especializada que o faça. Esta receita seria destinada a um fundo integralmente destinado à gestão e às ações propostas no PMGIRS; • Criada a Taxa de Deposição de material no aterro sanitário, como forma de induzir a redução do consumo e volume de material descartado	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Serão estudadas através do Grupo Permanente de Trabalho do PMSB (Ação 1) proposta no item 1.1.1 do Capítulo 1. Programas e Ações Propostas do Produto 3.
19	Resíduos	Viabilizar meios de transferência de recursos dos poluidores pagadores para os “protetores recebedores” na forma de prestação de serviços de natureza social, ambiental ou econômica.	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Serão estudadas através do Grupo Permanente de Trabalho do PMSB (Ação 1) proposto no item 1.1.1 do Capítulo 1. Programas e Ações Propostas do Produto 3.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA - DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
20	Resíduos	Estabelecer metas para a implantação e aprimoramento da logística reversa das cadeias já definidas no Plano Nac. de Res. Sólidos, deixando claro o papel do Poder Municipal, qual seja o de induzir e facilitar a formação da cadeia local, desonerando-o de qualquer responsabilidade pela coleta, transporte ou disposição final destes produtos.	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Foi contemplada através das ações previstas no item 1.4.7 (Logística Reversa) do Produto 3.
21	Resíduos	Definir metas para a participação efetiva das empresas grande geradoras de embalagens em material reciclável, nas ações de apoio à cadeia da reciclagem (apoio às cooperativas).	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Será contemplada através da implantação da Ação 6: Estimular o crescimento do mercado de reciclados previstas no item 1.4.2 (Ampliar e Melhorar o Programa de Coleta Seletiva) e através das ações previstas no item 1.4.7 (Logística Reversa) do Produto 3.
22	Resíduos	Estabelecer metas de apoio à criação e incubação de cooperativas de recicladores. Garantir assessoria técnica e gerencial duradoura. Promover e favorecer o associativismo e cooperativismo, bem como ter por objetivo a participação direta e competitiva destas no mercado formal da cadeia de reciclagem.	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Será contemplada através da implantação da Ação 8: Fomentar e equipar as cooperativas de reciclagens, de forma a profissionalizar o serviço previstas no item 1.4.2 (Ampliar e Melhorar o Programa de Coleta Seletiva) do Produto 3.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA - DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
23	Resíduos	Definir como meta de curto prazo o banimento da destinação de resíduos orgânicos de poda e grama para aterros (hoje a coleta de lixo comum retira sacos contendo grama que vão para o aterro);	<p>6.4.7 Compostagem: Estes materiais sofriam compostagem na área do aterro Sanitário Delta A, cuja operação foi interrompida por razões operacionais, mas que deverá ser retomada ainda durante o ano de 2013, através das seguintes etapas de trabalho:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Pesagem, descarga e segregação primária que tem por objetivo retirar os materiais inertes prejudiciais aos processos biológicos de decomposição do material orgânico; 2) Trituração de galhos que propicia a redução do volume; 3) Formação de pilhas de homogeneização que permite a mistura em pilhas equalizando a relação carbono X nitrogênio e aumentando o contato entre as partículas, preparando-as para iniciar o processo de compostagem; 4) Formação de leiras aeróbias que são formadas assim que o material atinge condições homogêneas satisfatórias. Essas leiras são dispostas com altura de aproximadamente 2 metros e comprimento máximo de 20 metros. Ainda nesta fase, é realizada a segregação secundária de impurezas que são removidas; 5) Peneiramento que tem o objetivo de remover as partículas mais grosseiras que poderiam atrapalhar o manejo do composto no momento de sua aplicação. Ocorre assim que os resíduos se encontrem totalmente estabilizados. O composto gerado, após processo de cura, estabilização e humificação, será distribuído para paisagismo, junto ao DPJ e a demais munícipes. 	Já Contemplado	Serão contempladas outras metas nas etapas posteriores (Prognóstico)	Com a previsão de implantação de uma PPP a Curto Prazo (Ação 17 e 18 do item 1.4 do Produto 3), esta meta será implantada pela Parceria Pública Privada - PPP.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA - DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
24	Resíduos	Estabelecer metas para o tratamento por compostagem do material resultante de poda e seu uso como adubo, ou no aproveitamento energético via digestão anaeróbia. Implantar programa que garanta o reaproveitamento da madeira de poda;	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Com a previsão de implantação de uma PPP a Curto Prazo (Ação 17 e 18 do item 1.4 do Produto 3), esta meta será implantada pela Parceria Pública Privada - PPP.
25	Resíduos	Estabelecer metas para a redução do volume de resíduos orgânicos destinados a aterro, atingindo o total banimento em 20 anos. Implantar política de reaproveitamento e reciclagem dos resíduos orgânicos;	6.6 CONCLUSÕES o sistema apresenta deficiências, descritas a seguir: 1) Controle na Fonte de Resíduos Sólidos: não existe, atualmente, um programa eficiente e eficaz de educação ambiental, visando a não geração, a redução e a reutilização dos resíduos sólidos, através do incentivo ao consumo sustentável, reaproveitamento e à reciclagem;	Já Contemplado	A falta da Educação para a Sustentabilidade já foi diagnosticado. O Produto 3, refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Com a previsão de implantação de uma PPP a Curto Prazo (Ação 17 e 18 do item 1.4 do Produto 3), esta meta será implantada pela Parceria Pública Privada - PPP.
26	Resíduos	Implantar a separação residencial em três tipos de resíduos: recicláveis (secos), orgânicos (úmidos) e rejeitos. Incentivar e instruir a população quanto à tipologia e separação entre orgânicos e rejeitos, que possibilite a total recuperação dos orgânicos e apenas destine ao aterro os rejeitos;	6.6 CONCLUSÕES o sistema apresenta deficiências, descritas a seguir: 1) Controle na Fonte de Resíduos Sólidos: não existe, atualmente, um programa eficiente e eficaz de educação ambiental, visando a não geração, a redução e a reutilização dos resíduos sólidos, através do incentivo ao consumo sustentável, reaproveitamento e à reciclagem;	Já Contemplado	A falta da Educação para a Sustentabilidade já foi diagnosticado. O Produto 3, refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Será contemplado no item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental do Capítulo 1. Programas e Ações Propostas do Produto 3.
27	Resíduos	Estabelecer metas para implantação de programas de incentivo ao reaproveitamento e reciclagem local da matéria orgânica através da fabricação de geléias, doces, uso de minhocários, composteiras, biodigestores, entre outros processos que reduzam a destinação de orgânicos para o aterro;	6.6 CONCLUSÕES o sistema apresenta deficiências, descritas a seguir: 1) Controle na Fonte de Resíduos Sólidos: não existe, atualmente, um programa eficiente e eficaz de educação ambiental, visando a não geração, a redução e a reutilização dos resíduos sólidos, através do incentivo ao consumo sustentável, reaproveitamento e à reciclagem;	á Contemplado	A falta da Educação para a Sustentabilidade já foi diagnosticado. O Produto 3, refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Serão estudadas através do Grupo Permanente de Trabalho do PMSB (Ação 1) proposto no item 1.1.1 do Capítulo 1. Programas e Ações Propostas do Produto 3.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA - DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
28	Resíduos	<p>Definir meios para a publicidade e transparência de toda a gestão da cadeia de resíduos sólidos, de forma a garantir a geração de dados, estudos e informações relevantes e confiáveis, que estejam facilitadas ao acesso público em linguagem acessível aos diferentes segmentos.</p> <p>Estabelecer metas para a apresentação periódica destes dados em audiências públicas, apresentações aos diversos Conselhos Municipais, e outros meios.</p> <p>Manter canais abertos que garantam à Sociedade o direito à participação, comprometimento e envolvimento na gestão dos resíduos sólidos do município, à luz da nova legislação federal;</p>	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Está contemplado no Capítulo 4. Procedimentos para Avaliação Sistemática das Ações Programadas do Produto 3.
29	Resíduos	Estabelecer conjunto de "indicadores" que possibilitem a mensuração, controle e avaliação dos diversos processos e programas;	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Está contemplado no Capítulo 3. Apresentação dos Indicadores de Desempenho dos Serviços de Saneamento do Produto 2.
30	Resíduos	Estabelecer metas para implantação de locais adequados para o reaproveitamento dos materiais da construção civil de pequeno porte. Os grandes geradores (construtoras) devem ser responsáveis pela destinação final de seus resíduos;	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Será contemplada através da implantação da Ação 7: Ampliar o número de LEVs prevista no item 1.4.2 (Ampliar e Melhorar o Programa de Coleta Seletiva) e no item 1.4.5 (Gerenciar os RCC) do Produto 3.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA - DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
31	Resíduos	Estabelecer implantação de procedimentos de registro e controle do fluxo e entrada de materiais de construção civil nos locais de destinação. Acompanhar seu volume e tipologia e fornecer comprovação da destinação correta que garanta ao gerador isenção de responsabilização futura;	<p>6.4.3 Unidade Recicladora de Materiais – URM</p> <p>Por esta razão, a partir de 2013 a municipalidade passou a implantar no local uma nova forma de gerenciamento, com as seguintes etapas de trabalho que encontram-se, algumas já concluídas, e outras em desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cadastramento dos transportadores e usuários do sistema; • Controle de recebimento dos resíduos (somente usuários cadastrados e trazendo manifestos de carga, pesagem e inspeções dos resíduos – somente serão aceitos resíduos classe A definidos pela Resolução CONMA 307/2002); • Adequação e regularização de um aterro de inertes no local; • Implantação de sistema de cobrança pelo uso dos serviços. 	Já Contemplado	-	Já Contemplado
32	Resíduos	Estabelecer metas para a implantação de Ecopontos para a recepção de materiais diversos que hoje são abandonados pelos municípios em locais indevidos. Estabelecer meios legais que facilitem um mercado de trocas e/ou destinação social destes materiais;	<p>6.4.2 Locais de Entrega Voluntária – LEVs</p> <p>A implantação dos ECOPONTOS e dos PONTOS VERDES foi uma iniciativa criada pela necessidade de minimizar os impactos negativos de lançamento de resíduos em locais públicos.</p> <p>Foram concebidos Locais de Entrega Voluntária - LEVs, distribuídos em todas as regiões da cidade e que recebem não somente materiais recicláveis, mas também resíduos da construção civil (entulho, madeiras), resíduos especiais (lixo eletrônico, pilhas, lâmpadas, baterias, óleo comestível usado, pneus), massa verde proveniente de podas e objetos inservíveis, como sofás, armários, móveis, etc., de pequenos geradores. Paralelamente, os locais de entrega voluntária servem para conscientizar a população sobre a continuidade da responsabilidade sobre o resíduo gerado. O gerador responsável tem, a partir destes ECOPONTOS e dos PONTOS VERDES, mais um instrumento para exercer sua cidadania.</p>	Já Contemplado	-	Está contemplada através da implantação da Ação 7: Ampliar o número de LEVs prevista no item 1.4.2 (Ampliar e Melhorar o Programa de Coleta Seletiva) do Produto 3.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA - DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
33	Resíduos	Regulamentar e incentivar a compra de produtos de material reciclado pelo poder público;	-	Não	Serão contemplados nas etapas posteriores (Prognóstico)	Poderá ser regulamentada pela Ação 6: Regularização e Normatização – Medidas Não-Estruturais do item 1.1.1 Programa de Gestão do PMSB de Campinas do Produto 3.
34	Resíduos	Organizar, definir responsabilidades e direitos, e fiscalizar todos os atores envolvidos na cadeia de reaproveitamento e reciclagem.	-	Não	Não são pertinentes nesta etapa	Poderá ser regulamentada pela Ação 6: Regularização e Normatização – Medidas Não-Estruturais do item 1.1.1 Programa de Gestão do PMSB de Campinas do Produto 3.

Área: refere-se principalmente as áreas de prestação dos serviços de Saneamento Básico, além de outros temas apresentados nos capítulos do Diagnóstico do PMSB de Campinas, podendo ser:

- Coordenação SVDS
- Água
- Esgoto
- Resíduos Sólidos
- Drenagem Urbana

Reivindicação: solicitação da sociedade civil, encaminhada para a SVDS ou levantada nas audiências públicas.

Texto de Referência: Trecho do diagnóstico do PMSB, referente à **área temática**, que aborda, explora ou abrange a reivindicação.

Aceite: Sim/Não/Já Contemplado

- Sim: para as reivindicações que serão internalizadas no PMSB, através de complementações no Diagnóstico;
- Não: para as reivindicações que não são pertinentes ou serão contemplados nas etapas posteriores;
- Já Contemplado: para as reivindicações que já foram abordadas no Diagnóstico do PMSB.

Justificativa: Explicação e argumentação do titular dos serviços de saneamento ou secretarias da PMC, referentes às reivindicações para o PMSB de Campinas.

FERRAMENTA DE CONTROLE SOCIAL
SUGESTÕES E CRÍTICAS: PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PMSB DE CAMPINAS
1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA - 30/07/2013 - PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO

COMPLEMENTAÇÃO DAS REIVINDICAÇÕES ESCRITAS, REFERENTES AO P2: PROGNÓSTICOS, OBJETIVOS E METAS E AO P3: PROGRAMAS E AÇÕES

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
01	Sr. Hugo Telles	ÁGUA SANASA	Como anda o encaminhamento do assunto de renovação da outorga do abastecimento do Sistema Cantareira?	-	Não	Foram feitas discussões públicas num seminário em Águas de São Pedro e o Governador Alckmin anunciou verbas para a construção de dois reservatórios, sendo um mais importante pra Campinas e outro em Pedreira e que no dia 7 de Agosto houve uma reunião em Brasília com a ANA, que definiu o calendário de discussões.	Não se Aplica
02	Sr. José Furtado	COORD. SVDS	Ainda há áreas contaminadas (exceto postos de gasolina) não identificadas. Como é possível dar o diagnóstico como encerrado com esta falta?	1.9 ÁREAS CONTAMINADAS (pág. 23/24)... Em Campinas são 42 áreas contaminadas, 51 contaminadas sob investigação, 23 em processo de monitoramento para reabilitação e 5 reabilitadas, totalizando 121 casos (CETESB, 2012).	Já Contemplado	O plano é dinâmico, ou seja, este item deverá ser atualizado anualmente. A constatação e o cadastramento das áreas contaminadas compete à CETESB, que publica relatório anual sobre o tema e também gerencia as ações de remediação das mesmas. Há uma vontade de se antecipar, produzindo um levantamento das áreas potencialmente contaminadas e ser mais pró-ativo, bem como adotar medidas de prevenção mais eficazes.	Produto 3, Capítulo 1, Item 1.1.1: Programa de Gestão do PMSB de Campinas.

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
03	Dr. Rodrigo Sanches Garcia	DRENAGEM SEINFRA	Como fica o controle da poluição difusa nas águas pluviais? Não há menção.	-	Sim	Nessa fase de diagnóstico, podemos apenas deixar registrado que a PMC não tem um Programa de Controle de Poluição Difusa e acreditamos que só teremos condições técnicas de pensar nesse programa após o equacionamento do monitoramento hidrológico. Além disso, para as bacias urbanas, isso se torna extremamente difícil, tendo em vista as características hidráulicas dos cursos d'água urbanos. No entanto, reforçamos que de forma indireta, estaremos contribuindo nesse contexto, através do controle de erosões e assoreamentos, da correta disposição dos resíduos da construção civil e da pavimentação de vias no município.	O tema poluição difusa foi contemplado no Produto 1 (Diagnóstico Revisado), além de ser contemplado no Produto 2, Capítulo 7, Objetivo: Elaborar o Plano Diretor de Drenagem Urbana.
04	Dr. Rodrigo Sanches Garcia	COORD. SVDS	Inserção de revisões inferior a 4 anos não seria mais adequada? Deveria ser considerada a necessidade de correções pontuais e a inserção de verba orçamentária para essas correções na lei orçamentária.	-	Não (As revisões serão discutidas no Relatório Final do PMSB e, posteriormente, no Projeto de Lei, que aprovará as formas e frequência das mesmas).	Considerando a Lei Federal nº 11.445/07, artigo 19, parágrafo 4º, as revisões devem ser realizadas, no máximo, a cada 04 anos. Porém, existe uma proposta de indicadores de desempenho e monitoramento periódico das ações do PMSB. Portanto, a constatação de alterações significativas nestes indicadores poderão provocar (adiantar) as revisões.	Produto 3, Capítulo 4, Item 4.4: Revisão Periódica do PMSB.
05	Sr. José Furtado	COORD. SVDS	Será dada oportunidade de participação de representantes da sociedade civil ao Grupo de Trabalho do prognóstico. Ou se será feito a portas fechadas?	-	Não (A reivindicação não se aplica ao texto do Diagnóstico)	O Grupo de Trabalho do PMSB (Portaria nº 80084/2013) está desde sua criação, aberto às contribuições da sociedade civil, bastando a manifestação da mesma. Porém, estão agendadas reuniões técnicas do referido GT, das quais só serão permitidas a participação dos representantes das Pastas, contidas na mencionada Portaria, para elaboração de uma proposta técnica para a discussão junto com a comunidade.	Através do Ofício nº 457/2013, datado de 07 de agosto de 2013, a SVDS colocou-se à disposição do COMDEMA para a discussão dos Produtos 2 e 3. Porém, a SVDS não foi solicitada.

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
06	Sr. Augusto César Gandolf	RESÍDUOS SSP/DLU	Embora não faça parte do diagnóstico, é sugestão do Tribunal de Contas do Estado de licitar por período de 20 anos. Isto se confirma? Caso sim, foi contestado?	-	Não (A reivindicação não se aplica ao texto do Diagnóstico)	Foi esclarecido que a modelagem da PPP que tratará das questões dos resíduos sólidos em Campinas encontra-se em fase de discussão, de forma que a questão levantada será abordada e encaminhada.	Com a previsão de implantação de uma PPP, a Curto Prazo (Ação 17 e 18 do item 1.4 do Produto 3), esta operacionalização será implantada pela Parceria Pública Privada - PPP.
07	Dr. Rodrigo Sanches Garcia	RESÍDUOS SSP/DLU	Como será realizada a educação ambiental para coparticipação da população?	-	Não (A reivindicação será contemplada nas etapas posteriores)	O Produto 3 refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Portanto, estas metodologias estarão detalhadas nos Programas de Educação Ambiental presentes no Produto 3. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Foi contemplado no Produto 3, Capítulo 1: Programas e Ações Propostas, item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental.
08	Dr. Rodrigo Sanches Garcia	RESÍDUOS SSP/DLU	Como será nesse sentido ensinado à população dispor adequadamente os resíduos? OBS: não há a divulgação adequada dos locais dos Ecopontos?	Itens 6.3.2-6.3.5-6.3.7-6.3.8-6.4.1-6.4.2	Já Contemplado	O Produto 3 refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Portanto, estas metodologias estarão detalhadas nos Programas de Educação Ambiental presentes no Produto 3. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental. A divulgação da localização dos Ecopontos em particular, está acessível na página institucional da PMC e poderá ser otimizada.	Foi contemplado no Produto 3, Capítulo 1: Programas e Ações Propostas, item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental. Na página principal da Prefeitura Municipal de Campinas, existe um <i>banner</i> para facilitar o acesso aos Ecopontos: http://www.campinas.sp.gov.br/destaques/

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
09	Sr. Sidney Roberto Morelli	RESÍDUOS SSP/DLU	A coleta dos resíduos sólidos nos órgãos públicos é separada em recicláveis e não recicláveis? Há esse tipo de educação ambiental? Os recicláveis são destinados as cooperativas? Se não por quê?	Item 6.3.2	Não (A reivindicação será contemplada nas etapas posteriores)	Conforme já mencionado acima, as questões de otimização dos serviços de coleta seletiva e reciclagem de RSU em Campinas, serão objeto das próximas fases do trabalho.	Foi contemplado no Produto 3, Capítulo 1: Programas e Ações Propostas, item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental.
10	Sr. Sidney Roberto Morelli	COORD. SVDS	Estão previstas só duas audiências? Esta e a final após o prognóstico. Não há interesse em se fazer uma prévia do andamento dos trabalhos?	-	Não (A reivindicação não se aplica ao texto do Diagnóstico).	Pretende-se divulgar o Produto 2- Prognóstico assim que o mesmo for concluído, permitindo que a sociedade tenha mais tempo para se posicionar. Os canais de comunicação entre a comunidade e o Grupo de Trabalho do PMSB permanecem abertos, independente das audiências.	Através do Ofício nº 457/2013, datado de 07 de agosto de 2013, a SVDS colocou-se à disposição do COMDEMA para a discussão dos Produtos 2 e 3. Porém, a SVDS não foi solicitada.
11	Sr. Sidney Roberto Morelli	COORD. SVDS	Comentário: está desmatando-se a APA e equalizando o verde com a região sudeste.	-	-	Quanto à APA, o trabalho da SVDS é de ampliar as áreas verdes do município e que o Plano Municipal de Saneamento Básico é mais uma ferramenta para permitir isso, diminuindo as desigualdades no sentido de nivelar pela qualificação, e não o contrário.	Não se Aplica

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
12	Sr. Filipe	ESGOTO SANASA	Existe uma tese de doutorado defendida no Instituto de Química da UNICAMP que aponta a presença de hormônios femininos em quantidade exacerbadamente maior que o recomendado, bem como outras substâncias na água em diversos pontos do município. 88% do esgoto é tratado, mas qual a eficiência deste tratamento? Quem controla a veracidade destes dados? Por que este fator eficiência não consta do diagnóstico?	-	Não	<p>O problema dos hormônios é de ordem mundial. Representantes da SANASA estiveram recentemente na Holanda, onde foram informados que lá há a mesma preocupação. A SANASA está preocupada com a situação e em parceria com a UNICAMP está fazendo a utilização de ozônio para a desinfecção da água. Se os estudos tiverem êxito a SANASA será pioneira em utilizar esse sistema no Brasil. No entanto, trata-se de composto ainda não legislado nem no Brasil, nem no exterior, portanto sem dados científicos para afirmar “em quantidades exacerbadamente maior que o recomendado”. O projeto piloto baseado no tratamento por ozônio como desinfetante primário esta sendo desenvolvido nas instalações das ETAs 3 e 4 em parceria com o Instituto de Química e Faculdade de Engenharia Civil ambas da UNICAMP</p> <p>A eficiência do tratamento da água é controlado pela CETESB, uma vez por mês. Quem controla e monitora a qualidade da água distribuída para a cidade de Campinas é a Secretaria de Estado da Saúde através da Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa – Centro de Vigilância Sanitária, cumprindo a Resolução Estadual SS 65 de abril de 2005, para o atendimento da Portaria nº 2914 de 12 de Dezembro de 2011. Com relação à eficiência de tratamento das ETEs em operação, salienta-se que todas as unidades possuem monitoramento constante fiscalizado periodicamente pela CETESB e atendem em sua totalidade a legislação que padroniza o lançamento de efluentes em corpos d’água (art.18 do Decreto Estadual nº 8468 de 1976).</p>	Não se Aplica
13	Sr. Luis Antônio laia	RESÍDUOS SSP/DLU	Como punir os desobedientes que jogam dejetos em geral e entulhos da construção civil pelas esquinas da cidade. Os entulhos referem-se a porções menores que o volume de meia caçamba descartados por diaristas e população. Como vamos multar os infratores sendo que 50% ou mais são pobres?	Item 6.3.4	Não (A reivindicação não se aplica ao texto do Diagnóstico).	<p>Foi esclarecido que há um Decreto que regulamenta a Lei Municipal 14418/2012, em fase final de tramitação na Prefeitura, que contempla a punição para os infratores.</p> <p>Além disso, o gerador do RCC deve ser obrigado a dar o destino correto e ao aprovar um empreendimento na Prefeitura deve apresentar apontar esse local de descarte. Foi ressaltado também que a questão do pequeno gerador de RCC é problemática e que Campinas tem 9 Ecopontos para esta finalidade, mas é preciso que sejam aumentados.</p>	Produto 3, Capítulo 1, Item 1.1.3: Programa de Fiscalização e Licenciamento Ambiental.

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
14	Sr. Ari Fernandes	ESGOTO SANASA	Por que estão previstas duas ETES - Bananal e Monte Belo - em áreas próximas e de baixa densidade demográfica?	-	Não (A reivindicação não se aplica ao texto do Diagnóstico).	Ainda serão feitos estudos para ver a real viabilidade da construção das duas estações de tratamento ou se será necessária apenas uma.	Não se Aplica
15	Sra. Emília Wanda Rutkowisk	RESÍDUOS SSP/DLU	Qual o papel das 13 cooperativas de catadores de materiais recicláveis no manejo dos resíduos sólidos de Campinas? Por que elas não foram mencionadas no presente diagnóstico?	Item 6.3.2	Não (A reivindicação será contemplada nas etapas posteriores).	Conforme já mencionado acima, as questões da necessária otimização dos serviços de coleta seletiva e reciclagem de RSU em Campinas, serão objeto das próximas fases do trabalho. Esclareceu-se, também, que no PMGIRS publicado em 2012, a abordagem das cooperativas está detalhada.	Produto 3, Capítulo 1, Item 1.4.2: Ampliar e Melhorar o Programa de Coleta Seletiva.
16	Sr. Alexandre A. Ceccom	RESÍDUOS SSP/DLU	Por que não se fala como meta a proposição da ampliação da coleta seletiva para os próximos 20 anos através das cooperativas onde entra a seletiva? Com a participação das cooperativas? Já que nos mais de 20 anos de taxa de lixo nenhum recurso dessa taxa foi destinado às cooperativas existentes que destinam mais de 450 toneladas/mês de resíduos urbanos.	Item 6.3.2	Não (A reivindicação será contemplada nas etapas posteriores)	Conforme já mencionado acima, as questões da necessária otimização dos serviços de coleta seletiva e reciclagem de RSU em Campinas, serão objeto das próximas fases do trabalho.	Produto 3, Capítulo 1, Item 1.4.2: Ampliar e Melhorar o Programa de Coleta Seletiva.

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
17	Sr. Reginaldo Miranda Almeida	RESÍDUOS SSP/DLU	Para melhorar as 14 cooperativas precisamos de infraestrutura (galpões, equipamentos), uma conscientização da população e do Poder Público. Temos que ser contratados (Lei 11.445/07) com dispensa de licitação. Tudo deve ser planejado para agir e funcionar junto com os catadores, porque com certeza faz a diferença aceite ou não. Assim a situação e os dados vão mudar!	Item 6.3.2	Não (A reivindicação será contemplada nas etapas posteriores)	Conforme já mencionado acima, as questões da necessária otimização dos serviços de coleta seletiva e reciclagem de RSU em Campinas, serão objeto das próximas fases do trabalho.	Produto 3, Capítulo 1, Item 1.4.2: Ampliar e Melhorar o Programa de Coleta Seletiva.
18	Sra. Emilia Wanda Rutkowisk	RESÍDUOS SSP/DLU	Só o “manejo de resíduos sólidos” não foi apresentado de forma geoespacializada, não consideraram esta situação um entrave para avaliação do saneamento no território campineiro?	O Mapa 19 , do Anexo do Diagnóstico do PMSB – Campinas, apresenta os Pontos de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos, que englobam: as cooperativas de materiais recicláveis; os Locais de Entrega Voluntária; e o Complexo Delta (Aterro).	Já Contemplado	Foi esclarecido que o diagnóstico apresentado foi apresentado tendo como base as informações disponíveis nas secretarias e departamentos. Trata-se de um processo dinâmico, na busca de melhorias contínuas, ou seja, as reivindicações serão consideradas.	Produto 3, Capítulo 1, Item 1.1.1: Programa de Gestão do PMSB de Campinas.

Área: refere-se principalmente as áreas de prestação dos serviços de Saneamento Básico, além de outros temas apresentados nos capítulos do Diagnóstico do PMSB de Campinas, podendo ser:

- Coordenação - SVDS
- Água
- Esgoto
- Resíduos Sólidos
- Drenagem Urbana

Reivindicação: solicitação da sociedade civil, encaminhada para a SVDS ou levantada nas audiências públicas.

Texto de Referência: Trecho do diagnóstico do PMSB, referente à **área temática**, que aborda, explora ou abrange a reivindicação.

Aceite: Sim/Não/Já Contemplado

- Sim: para as reivindicações que serão internalizadas no PMSB, através de complementações no Diagnóstico;
- Não: para as reivindicações que não são pertinentes ou serão contemplados nas etapas posteriores;
- Já Contemplado: para as reivindicações que já foram abordadas no Diagnóstico do PMSB.

Justificativa: Explicação e argumentação do titular dos serviços de saneamento ou secretarias da PMC, referentes às reivindicações para o PMSB de Campinas.

FERRAMENTA DE CONTROLE SOCIAL
SUGESTÕES E CRÍTICAS: PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PMSB DE CAMPINAS
1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA – 30/07/2013 - PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO

COMPLEMENTAÇÃO DAS REIVINDICAÇÕES ORAIS, REFERENTES AO P2: PROGNÓSTICOS, OBJETIVOS E METAS E AO P3: PROGRAMAS E AÇÕES

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	REIVINDICAÇÃO	ÁREA	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
01	Sr. Sidney Morelli	O PMSB tem que estar pronto até dezembro. Se o plano de resíduos - PGIRS estará incluído no PMSB e considerando que no ano passado ele (PGIRS) não foi concluído, terá revisão ou ficará do jeito que está? Quando a revisão do plano de resíduos será realizada?	RESÍDUOS SSP/DLU	-	Já Contemplado	O PMGIRS elaborado pela municipalidade foi publicado em agosto/2012, com previsão de revisões anuais. No entanto, com a elaboração do PMSB, consideramos que esta revisão já está sendo executada. Além disso, ressalta-se que a revisão do PMSB em períodos inferiores ao máximo preconizado legalmente é adequada e aceitável, tendo em vista a dinâmica necessária ao processo.	Produto 3, Capítulo 4, Item 4.4: Revisão Periódica do PMSB.
02	Sr. Sidney Morelli	Comenta que as escolas são locais de difusão de educação.	COORD. SVDS	-	Não (Será contemplado no P3 – Programas, Projetos e Ações)	O Produto 3, refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Foi contemplado no Produto 3, Capítulo 1: Programas e Ações Propostas, item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental.

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	REIVINDICAÇÃO	ÁREA	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
03	Dr. Rodrigo Garcia	Quanto à poluição difusa que vem com as águas das chuvas e são lançadas diretamente nos corpos hídricos. O que fazer para impedir essa contaminação?	DRENAGEM SEINFRA	-	Sim	Nessa fase de diagnóstico, podemos apenas deixar registrado que a PMC não tem um Programa de Controle de Poluição Difusa e acreditamos que só teremos condições técnicas de pensar nesse programa após o equacionamento do monitoramento hidrológico. Além disso, para as bacias urbanas, isso se torna extremamente difícil, tendo em vista as características hidráulicas dos cursos d'água urbanos. No entanto, reforçamos que de forma indireta, estaremos contribuindo nesse contexto, através do controle de erosões e assoreamentos, da correta disposição dos resíduos da construção civil e da pavimentação de vias no município.	O tema poluição difusa foi contemplado no Produto 1 (Diagnóstico Revisado), além de ser contemplado no Produto 2, Capítulo 7, Objetivo: Elaborar o Plano Diretor de Drenagem Urbana.
04	Dr. Rodrigo Garcia	Quanto à educação ambiental, como os adultos serão educados para cumprirem as normas para disposição do lixo corretamente?	COORD. SVDS RESÍDUOS SSP/DLU	-	Não (Será contemplado no P3 – Programas, Projetos e Ações)	O Produto 3 refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Portanto, estas metodologias estarão detalhadas nos Programas de Educação Ambiental presentes no Produto 3. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Foi contemplado no Produto 3, Capítulo 1: Programas e Ações Propostas, item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental.
05	Dr. Rodrigo Garcia	Comentou sobre a divulgação dos ecopontos e a dificuldade de localizá-los no site da Prefeitura.	RESÍDUOS SSP/DLU	Itens 6.3.2-6.3.5-6.3.7-6.3.8-6.4.1-6.4.2	Já Contemplado	A divulgação da localização dos ecopontos está disponível ao acesso do público geral, na página institucional da PMC e poderá ser otimizada.	Na página principal da Prefeitura Municipal de Campinas, existe um <i>banner</i> para facilitar o acesso aos Ecopontos: http://www.campinas.sp.gov.br/destaques/

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	REIVINDICAÇÃO	ÁREA	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
6	Dr. Rodrigo Garcia	A composição gravimétrica está adequada às localizações das cooperativas?	RESÍDUOS SSP/DLU	-	Não	A definição de localização das Cooperativas dentro do município de Campinas não obedeceu estes critérios por se tratar de um processo dinâmico. No entanto, estas identificações poderão ser levantadas na medida da evolução e revisões do PMSB, para a adoção das medidas corretivas pertinentes.	Não se Aplica
07	Sr. Ari Fernandes	Criticou a falta de espacialização do Plano Diretor da Cidade, já que não consta no referido Plano, as linhas de expansão/tendências de crescimento, aumento de densidade, etc.	COORD. SVDS	-	Não (Será contemplado no P2 – Prognóstico, no item de Estudo Populacional).	Quanto às contribuições ao Plano Diretor de Campinas – PDC, as mesmas serão bem vindas na revisão do referido Plano, que ocorrerá em 2016.	Foi contemplado no Produto 2, Capítulo 2, Item 2.1: Expansão Urbana de Campinas.
08	Sr Ari Fernandes	Pedi um compromisso referente ao georreferenciamento das nascentes como condição para o plano de drenagem. Questionou a elaboração do plano, sem o cadastramento das nascentes e a falta de hierarquização dos corpos d'água.	COORD. SVDS	-	Não (Será contemplado nas revisões do PMSB).	Em 2012, a Secretaria do Verde concluiu um projeto das nascentes do alto Cabras, intitulado "APA de Campinas: Situação dos recursos hídricos da Bacia do Ribeirão das Cabras: identificação, caracterização e georeferenciamento dos açudes, poços, represas e das nascentes da sub-bacia do Alto Ribeirão das Cabras", financiado com recursos do FEHIDRO. Pretendemos estender essa ação prioritariamente para as bacias hidrográficas da APA e depois difundi-las para outras do município. O referido projeto pode ser consultado através do link. http://www.campinas.sp.gov.br/governo/meio-ambiente/estudos-projetos.php . Além disso, A Secretaria de Planejamento está prevendo um novo voo para elaboração da base cartográfica atualizada.	Produto 3, Capítulo 1, Item 1.5.2: Elaborar Plano Municipal de Recursos Hídricos.

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	REIVINDICAÇÃO	ÁREA	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
09	Sr. Carlos Alexandre	Quanto ao controle de esgoto hospitalar, como é feito? Há controle nas ETEs?	ESGOTO SANASA	-	Não	<p>A SANASA tem rotina de análise das redes coletoras, antes e depois da ETE. Ressaltou que presta um tratamento eficiente de água e tem se preocupado em melhorar a eficiência das ETEs já que seu número foi reduzido de 2001 pra cá.</p> <p>Além disso, afirmou que a SANASA se preocupa com a região metropolitana e não só com a cidade de Campinas, lançando água mais limpa pros municípios a jusante.</p> <p>Complementarmente, todas as estações de tratamento da SANASA possuem um sistema de controle e monitoramento do afluente e do efluente da ETE de modo a verificar a eficiência de remoção de todos os parâmetros previstos em Lei. Inclusive faz o monitoramento dos corpos d'água em pontos a montante e jusante do lançamento das ETEs.</p> <p>Os efluentes lançados em rede, que a SANASA recebe em suas estações, possuem características domésticas ou que se enquadrem no art.19A do decreto estadual 8468 de 1976.</p> <p>Já com relação à autorização e fiscalização, é função da CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo verificar se os empreendimentos lançam seus efluentes na rede coletora de esgoto dentro dos padrões exigíveis.</p> <p>Considerando que os hospitais são empreendimentos passíveis de licenciamento ambiental, cabe à CETESB autorizar o lançamento do efluente em rede ou solicitar uma unidade interna de tratamento. No que cabe a SANASA, esta trata todo o efluente que chega às estações de tratamento de esgoto com eficiência e devolve um efluente menos impactante aos corpos d'água.</p>	Não se Aplica

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	REIVINDICAÇÃO	ÁREA	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
10	Sr. Carlos Alexandre	Quais são as alternativas locacionais, caso o delta B seja indeferido pelo 4º COMAR?	RESÍDUOS SSP/DLU	-	Não	Foi esclarecido durante a audiência que o IV COMAR tem se manifestado acerca de lixões e aterros sanitários, como focos potenciais de atração de aves, conforme aborda a Portaria 256 referente ao assunto. No tocante a uma usina de reciclagem-compostagem-tratamento de RSU, o IV COMAR informou durante reunião com a PMC que não tem manifestação definida a respeito, fato que será objeto de consulta específica àquele comando aéreo, pois esta deverá ser a concepção prevista para a continuidade de operação do Complexo Delta, em atendimento à PNRS.	Produto 3, Capítulo 2, Quadro 2.3.
11	Sr. Carlos Alexandre	Solicitou anexar os TACs do Delta A decorrentes do passivo ambiental ao Diagnóstico.	RESÍDUOS SSP/DLU	Itens 6.4.5 e 6.4.6	Já contemplado	Foi citado que o TAC foi objeto de solicitação de revisão à CETESB, que ainda não se manifestou sobre o assunto. De todo modo, as devidas inserções deverão ser feitas nos respectivos itens citados.	Não se Aplica
12	Sr. Carlos Alexandre	Numa PPP, os inertes serão integrados ou tratados à parte?	RESÍDUOS SSP/DLU	-	Não	Foi esclarecido que a modelagem da PPP que tratará das questões dos resíduos sólidos em Campinas encontra-se em fase de discussão e que a questão levantada será abordada e encaminhada.	Produto 3, Capítulo 1, Item 1.4.5: Gerenciar os Resíduos da Construção Civil.
13	Sr. Carlos Alexandre	Quais as deficiências do contrato de resíduos sólidos vigente?	RESÍDUOS SSP/DLU	Item 6.6	Já contemplado	-	Não se Aplica

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	REIVINDICAÇÃO	ÁREA	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
14	Sr. Carlos Alexandre	Sugestão: Em São Paulo se criaram 5 grupos de trabalho (Grupo de Educação Ambiental e Comunicação; Coordenação e Re-elaboração do Plano – participação da Sociedade; Coleta Seletiva Solidária; Resíduos de Construção Civil; Grupo de Normativas) para debater a proposta final do diagnóstico. Por que não fazer o mesmo aqui, já que estes grupos garantem o processo participativo da sociedade?	COORD. SVDS	-	Não (A reivindicação não se aplica ao texto do Diagnóstico).	A sugestão é muito interessante. Ressalta-se que a SVDS apóia esta iniciativa e concorda que estes grupos de trabalho podem colaborar com a participação social. Porém, os referidos GT devem ser organizados pela sociedade civil e podem ser viabilizados pelos Conselhos Municipais.	Através do Ofício nº 457/2013, datado de 07 de agosto de 2013, a SVDS colocou-se à disposição do COMDEMA para a discussão dos Produtos 2 e 3. Porém, a SVDS não foi solicitada.
15	Sra. Graciela	Moradora da bacia do Anhumas. Comenta sobre a enchente de 2003, e que foram solicitados vários estudos naquela época. Expõe que é necessária uma linguagem didática para a população participar, ressalta as dificuldades em implementar ações nas escolas. No entanto, faltou encaminhar as propostas citadas na Audiência.	DRENAGEM SEINFRA	-	Não	Estamos desenvolvendo um trabalho técnico, sobre o qual justifica-se o uso de uma linguagem técnica. Contudo, estaremos avaliando a possibilidade de elaborar material mais didático para a população. A solicitante não encaminhou as propostas mencionadas na audiência.	Foi contemplado no Produto 3, Capítulo 1: Programas e Ações Propostas, item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental.
16	Sr. Gandolf	Questiona sobre o problema dos efluentes de Viracopos e o descarte de produtos perigosos. Solicita detalhar esse último.	ESGOTO SANASA	-	Não	Atualmente, o efluente é tratado pelo próprio Aeroporto e foi assinado um protocolo de intenções em que a SANASA poderá assumir o tratamento mediante contrapartida financeira da Empresa Concessionária do Aeroporto. Além disso, foi assinado um protocolo de intenções entre o Aeroporto e a SANASA, destinando as águas de reúso para várias atividades.	Não se Aplica

ITEM	NOME DO MANIFESTANTE	REIVINDICAÇÃO	ÁREA	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
17	Sr Gandolf	Comenta sobre a mistura da coleta seletiva (uso no passado de caminhões inadequados) e que coleta seletiva e educação andam juntas.	RESÍDUOS SSP/DLU	Item 6.3.2	Não (Será contemplado no P3 –Programas, Projetos e Ações)	Conforme já mencionado acima, as questões de otimização dos serviços de coleta seletiva e reciclagem de RSU em Campinas, serão objeto das próximas fases do trabalho.	Foi contemplado no Produto 3, Capítulo 1: Programas e Ações Propostas, item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental.
18	Sr Gandolf	Qual o Plano C, caso o aterro delta B não seja aprovado? Seria o ESTRE de Paulínia?	RESÍDUOS SSP/DLU	-	Não	Foi esclarecido que a municipalidade tem como meta a continuidade de operação do Complexo Delta, em conformidade com os requisitos legais da PNRS. Eventuais transbordos e/ou transferências de resíduos para outros locais, na impossibilidade de continuidade de operação do Complexo Delta, deverão obedecer todas as normas e requisitos técnicos, administrativos e legais vigentes, aos quais a administração pública está sujeita.	Produto 3, Capítulo 2, Quadro 2.3.
19	Sr. Hugo	Comenta sobre a Política Estadual de Educação Ambiental e o Programa de Educação Ambiental Municipal, que está em andamento.	COORD. SVDS	-	Não (Será contemplado no P3 – Programas, Projetos e Ações)	O Produto 3 refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Portanto, estas metodologias estarão detalhadas nos Programas de Educação Ambiental presentes no Produto 3. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Foi contemplado no Produto 3, Capítulo 1: Programas e Ações Propostas, item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental.

ITEM	NOME	REIVINDICAÇÃO	ÁREA	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
20	Sr. Tiago Lira	Quais os mecanismos ou medidas de controle para evitar se utilizar os rios como transporte de esgoto para as estações de tratamento de Água? Questionou sobre pontos de rompimento de rede de esgoto (Jd. Vovô) e poluição dos corpos d'águas, bem como sobre a existência dos TACs da SANASA. A SANASA pretende fazer um relatório da situação ambiental (contabilidade ambiental) no diagnóstico?	ESGOTO ÁGUA SANASA	Com referência aos TACs, consultar página 123.	Não	A SANASA está buscando evitar a contaminação dos recursos hídricos e que a questão do esgoto no Jd. do Vovô deve ser pontual. Ressalta-se que a SANASA realiza os reparos mediante solicitação por meio do nº 08007721195. Rovério disse que existem 280 núcleos residências em APPS e não se pode simplesmente tirar essa população. Todas as obras implantadas da SANASA são licenciadas e quando necessário são estabelecidos TCRA's (Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental), os quais são cumpridos conforme cronograma estabelecido no mesmo. A Gerência de Meio Ambiente se dedica a ações e acompanhamentos das questões Ambientais da SANASA.	Não se Aplica

Área: refere-se principalmente as áreas de prestação dos serviços de Saneamento Básico, além de outros temas apresentados nos capítulos do Diagnóstico do PMSB de Campinas, podendo ser:

- Coordenação - SVDS
- Água
- Esgoto
- Resíduos Sólidos
- Drenagem Urbana

Reivindicação: solicitação da sociedade civil, encaminhada para a SVDS ou levantada nas audiências públicas.

Texto de Referência: Trecho do diagnóstico do PMSB, referente à **área temática**, que aborda, explora ou abrange a reivindicação.

Aceite: Sim/Não/Já Contemplado

- Sim: para as reivindicações que serão internalizadas no PMSB, através de complementações no Diagnóstico;
- Não: para as reivindicações que não são pertinentes ou serão contemplados nas etapas posteriores;
- Já Contemplado: para as reivindicações que já foram abordadas no Diagnóstico do PMSB.
-

Justificativa: Explicação e argumentação do titular dos serviços de saneamento ou secretarias da PMC, referentes às reivindicações para o PMSB de Campinas.

FERRAMENTA DE CONTROLE SOCIAL
SUGESTÕES E CRÍTICAS: PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PMSB DE CAMPINAS
INTERNALIZAÇÃO DAS REIVINDICAÇÕES ENCAMINHADAS PARA A SVDS
REFERENTES AO PMSB – PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO

COMPLEMENTAÇÕES CONSIDERANDO O P2: PROGNÓSTICOS, OBJETIVOS E METAS E O P3: PROGRAMAS E AÇÕES

Solicitação enviada em 31/07/13, via internet, pelo Dr. Rodrigo Sanches Garcia - 4º Promotor de Justiça.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
01	DRENAGEM (SEINFRA)	Identificação dos pontos para controle da poluição difusa em águas pluviais , considerando que o artigo 3º, inciso I, alínea 'd' da Lei 11.445/07 considera com parte do saneamento básico a drenagem e manejo das águas pluviais urbanas assim consideradas como o conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de drenagem urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, <u>tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas.</u>	-	Sim. (Este questionamento será internalizado no Diagnóstico (versão revisada), através da complementação do mesmo.)	Nessa fase de diagnóstico, podemos apenas deixar registrado que a PMC não tem um Programa de Controle de Poluição Difusa e acreditamos que só teremos condições técnicas de pensar nesse programa após o equacionamento do monitoramento hidrológico. Além disso, para as bacias urbanas, isso se torna extremamente difícil, tendo em vista as características hidráulicas dos cursos d'água urbanos. No entanto, reforçamos que de forma indireta, estaremos contribuindo nesse contexto, através do controle de erosões e assoreamentos, da correta disposição dos resíduos da construção civil e da pavimentação de vias no município.	O tema poluição difusa foi contemplado no Produto 1 (Diagnóstico Revisado), além de ser contemplado no Produto 2, Capítulo 7, Objetivo: Elaborar o Plano Diretor de Drenagem Urbana.
02	COORD. SVDS	Revisão do Plano em prazo inferior ao máximo preconizado pelo art. 19, §4 , considerando que as correções de rumo implicarão em dotações orçamentárias a serem incluídas na lei orçamentária anual. Também deve ser observado que inconsistências ou erros principalmente na área de Gestão de resíduos Sólidos e limpeza urbana geram toneladas de resíduos que podem ser dispostos inadequadamente.	-	Não. (As revisões serão discutidas no Relatório Final do PMSB e, posteriormente, no Projeto de Lei que aprovará as formas/frequências das mesmas).	Considerando a Lei Federal nº 11.445/07, artigo 19, parágrafo 4º, as revisões devem ser realizadas, no máximo, a cada 04 anos. Porém, existe uma proposta de indicadores de desempenho e monitoramento periódico das ações do PMSB. Portanto, a constatação de alterações significativas nestes indicadores poderão provocar (adiantar) as revisões.	Produto 3, Capítulo 4, Item 4.4: Revisão Periódica do PMSB.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
03	RESÍDUOS SSP/DLU	Educação ambiental da população (crianças, jovens e adultos) para disposição adequada dos resíduos sólidos domiciliares e pequenas quantidades de Resíduos da Construção Civil.	-	NÃO (Será contemplado no P3 – Programas, Projetos e Ações)	O Produto 3 refere-se aos Programas e Ações que deverão ser desenvolvidos para atingir os objetivos que serão elencados no Produto 2 – Prognóstico. Portanto, estas metodologias estarão detalhadas nos Programas de Educação Ambiental presentes no Produto 3. Ressalta-se que atualmente, existe um grupo de trabalho na PMC para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.	Foi contemplado no Produto 3, Capítulo 1: Programas e Ações Propostas, item 1.1.2 Programa de Educação Ambiental.
04	RESÍDUOS SSP/DLU	Publicidade efetiva para a população conhecer os locais de disposição adequada dos resíduos que permitem a logística reversa com agrotóxicos, pilhas e baterias, pneus, óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens, lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista, produtos eletroeletrônicos e seus componentes e pequenas quantidades de Resíduos da Construção Civil. Essa publicidade deveria ser preferencialmente no site da própria Prefeitura em link da 1ª página ou na página da Secretaria do Verde, observando que a deficiência dessa publicidade leva a disposição inadequada.	Itens 6.3.2-6.3.5-6.3.7-6.3.8-6.4.1-6.4.2	Já Contemplado	A divulgação da localização dos ecopontos está disponível ao acesso do público geral, na página institucional da PMC e poderá ser otimizada.	Na página principal da Prefeitura Municipal de Campinas, existe um <i>banner</i> para facilitar o acesso aos Ecopontos: http://www.campinas.sp.gov.br/destaques/
05	RESÍDUOS SSP/DLU	Inserção adequada dos catadores na política municipal considerando os dispositivos legais previstos nos artigos 7º, inciso XII; 8º, inciso IV; 15, inciso V; 17, inciso V; 18, §1º, inciso II; 19, inciso XI; 21, §3º inciso I; 33 §3º inciso III; 36, §1º; 42, inciso III; 44, inciso II e artigo 50.	Item 6.4.1	NÃO Serão contemplados nas etapas posteriores.	A modelagem referente à efetiva inserção e otimização da coleta seletiva no município será contemplada através de um programa específico nas etapas posteriores do PMSB, referentes ao Produto 3 de Programas, Projetos e Ações.	Está contemplado no Produto 3, Capítulo 1, item 1.4.2: Ampliar e Melhorar o Programa de Coleta Seletiva.

ITEM	ÁREA	REIVINDICAÇÃO	TEXTO DE REFERÊNCIA PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO PMSB	ACEITE NO DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA DIAGNÓSTICO	JUSTIFICATIVA P2 e P3
06	DRENAGEM (SEINFRA)	Controle da drenagem urbana com o planejamento de arborização urbana adequada. Há estudos que demonstram a importância da copa das árvores na retenção e retardamento do fluxo de água em chuvas. Esse item não foi abordado como auxiliar no controle da drenagem urbana.	-	NÃO. (Este questionamento será estudado nas etapas posteriores do PMSB – Prognóstico).	Os estudos a que tivemos acesso demonstram a redução do volume precipitado que se transforma em escoamento superficial, porém em áreas de florestas ou cerrado, ou seja, não em meio ambiente urbano. Outro estudo, elaborado com indivíduos arbóreos isolados, demonstrou que as reduções não são tão significativas a ponto de serem apontadas como medida de controle da drenagem urbana, até porque, esse estudo utilizou duas espécies de grande porte, o que para a arborização urbana não é recomendado. De qualquer forma, o município dispõe de legislação específica que regulamenta a arborização urbana, especificando 100 árvores por Km de passeio. Portanto, estaremos avaliando o assunto na fase de prognóstico.	Está contemplado no Produto 3, Capítulo 1, item 1.5.4 Conservação do Solo e Controle da Erosão

Área: refere-se principalmente as áreas de prestação dos serviços de Saneamento Básico, além de outros temas apresentados nos capítulos do Diagnóstico do PMSB de Campinas, podendo ser:

- Coordenação – SVDS
- Água
- Esgoto
- Resíduos Sólidos
- Drenagem Urbana

Reivindicação: solicitação da sociedade civil, encaminhada para a SVDS ou levantada nas audiências públicas.

Texto de Referência: Trecho do diagnóstico do PMSB, referente à **área temática**, que aborda, explora ou abrange a reivindicação.

Aceite: Sim/Não/Já Contemplado

- Sim: para as reivindicações que serão internalizadas no PMSB, através de complementações no Diagnóstico;
- Não: para as reivindicações que não são pertinentes ou serão contemplados nas etapas posteriores;
- Já Contemplado: para as reivindicações que já foram abordadas no Diagnóstico do PMSB.

Justificativa: Explicação e argumentação do titular dos serviços de saneamento ou secretarias da PMC, referentes às reivindicações para o PMSB de Campinas.